E a água, Carolzinha?!

Gisélia Fonseca



04

Turma EF43
4º ANO



E a água, Carolzinha?!

Gisélia Fonseca
Licenciada em Pedagogia
Pós-graduada em Psicopedagogia

conforme nova ortografia

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí - SP

Direitos de publicação reservados à
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Rodovia SP 127 – km 106
Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP
Tel.: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900
Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888
www.cpb.com.br

Filial Brasília
Fone: (61) 3321-2021 – Fax: (61) 3321-0145

Filial Curitiba
Telefax: (41) 3323-9023

Filial Fortaleza, CE
Telefax: (85) 3252-5779

Filial Goiânia, GO
Telefax: (62) 3229-3830

Filial Recife, PE
Fones: (81) 3031-9941 e 3031-9553

Filial Rio de Janeiro, RJ
Telefax: (21) 3872-2856 e 3872-7375

Filial Campo Grande, MS
Fones: (67) 3321-9463 e 3321-3329
Fax: (67) 3382-4206

Filial Moema – São Paulo, SP
Fones: (11) 5051-1544 e 5051-2806
Fax: (11) 5051-8703

Filial Sé – São Paulo, SP
Fones: (11) 3106-2659 e 3105-5852

Filial Unasp – Eng. Coelho, SP
Fones: (19) 3858-9036 e 3858-1398

Filial Salvador, BA
Telefax: (71) 3322-0543

1ª edição - 12ª impressão
2018

Gerência de Didáticos: Alexander Dutra
Coordenação Pedagógica: Carmen de Souza
Editoração: Ivacy F. Oliveira e Odiléia Lindquist
Projeto Gráfico: Filipe C. Lima
Ilustrações internas e capa: Thiago Lobo

IMPRESSO NO BRASIL/ *Printed in Brazil*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Fonseca, Gisélia
E a água, Carolzinha? / Gisélia Fonseca. --
Tatuí, SP : Casa Publicadora Brasileira, 2008.

1. Literatura infanto-juvenil I. Título.

08-00664 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infanto-juvenil 028.5

EDITORA AFILIADA

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

Tipologia: Rotis Semi Serif, 14/18 – 10666/38090 – ISBN 978-85-345-1171-1

Todos os dias eram uma festa para Ana Carolina – Carolzinha, como todos a chamavam carinhosamente – uma linda garotinha de nove anos, morena, olhos pretos e brilhantes, muito esperta.



Suas melhores amigas eram a Vivi, a Ju e a Tati. Estavam sempre juntas e se divertiam bastante, em casa e na escola, pois estudavam na mesma classe.



Gostavam de brincar de bonecas, trocar adesivos e ir ao shopping com os pais.

E quando iam ao parque de diversões? Aí então era bom demais! Carrinho de bate-bate, cama elástica, piscina de bolinhas, touro mecânico. Eita! Saíam de lá "mortas" de cansaço, mas extremamente felizes.



Só havia um problema: Carolzinha não gostava de beber água.

– Ana Carolina, venha beber um copo d'água agora – dizia sua mãe, já meio brava.

– Ah, mãe. Não quero. Não gosto de beber água.

– Mas precisa. Venha logo...

– Eu bebo refrigerante e suco, já está muito bom – argumentava a garota.

Sua mãe falava e insistia. Sempre a mesma coisa. Mãe, quando começa a falar, ih... não para nunca mais. Por isso Carolzinha, às vezes, até bebia água, mas como sua mãe passava a maior parte do tempo fora de casa, trabalhando, a menina acabava fazendo o que queria. Tinha esse defeito: era bem teimosinha.





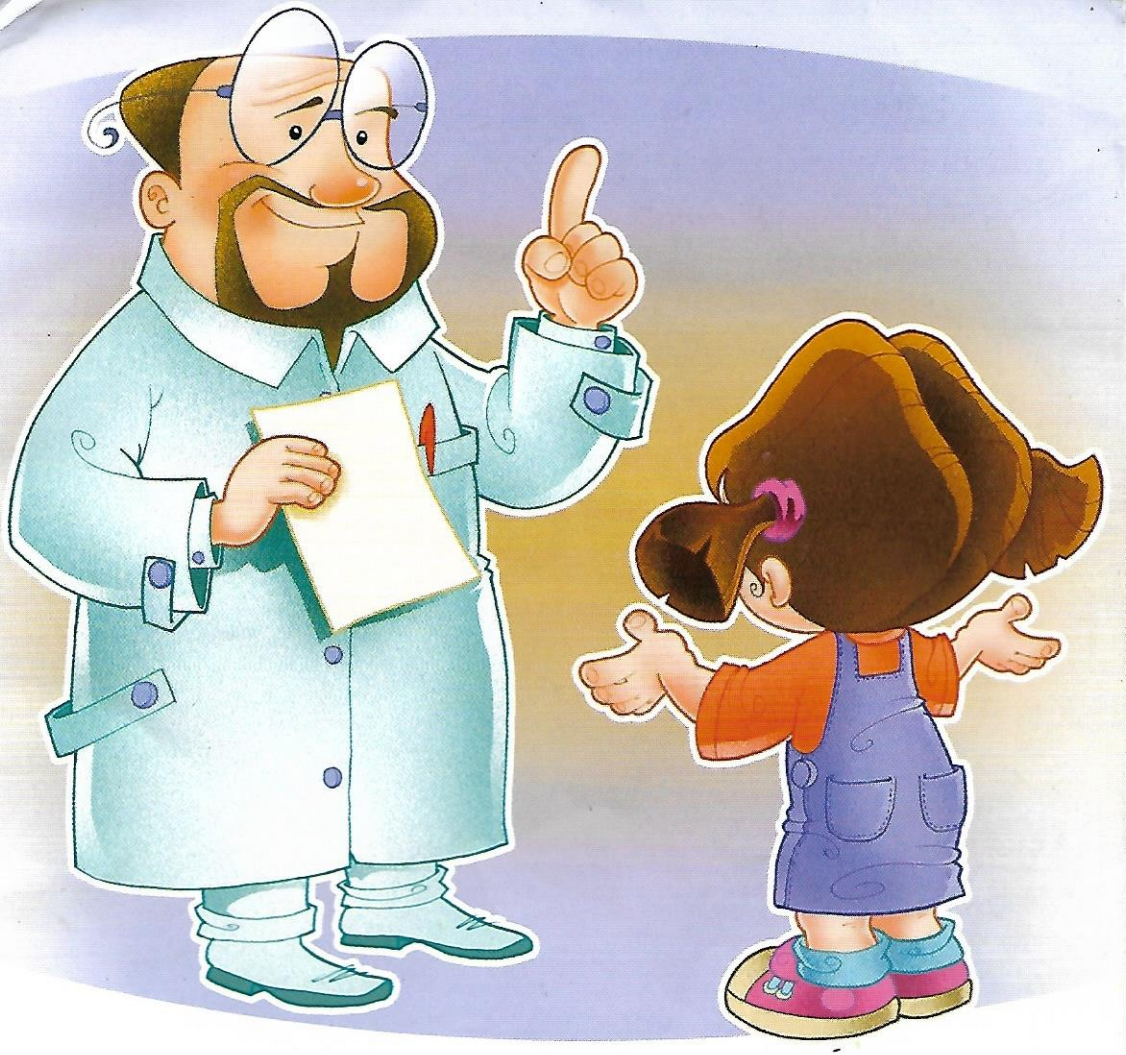
Certo dia, ao fazer xixi, Carolzinha sentiu uma dorzinha, uma pequena ardência. Nem contou pra mãe, acabou esquecendo.

Entretanto, a dorzinha virou dorzona e Carolzinha ficou com medo até de ir ao banheiro.

Naquele fim de semana, sentiu arder tanto que começou a chorar. Não era manha, doía mesmo e a garota estava queimando de febre.

Graças a Deus, seus pais estavam em casa e a levaram ao hospital.





Ao examiná-la, o médico logo perguntou:

– Você bebe bastante água, Carolzinha?

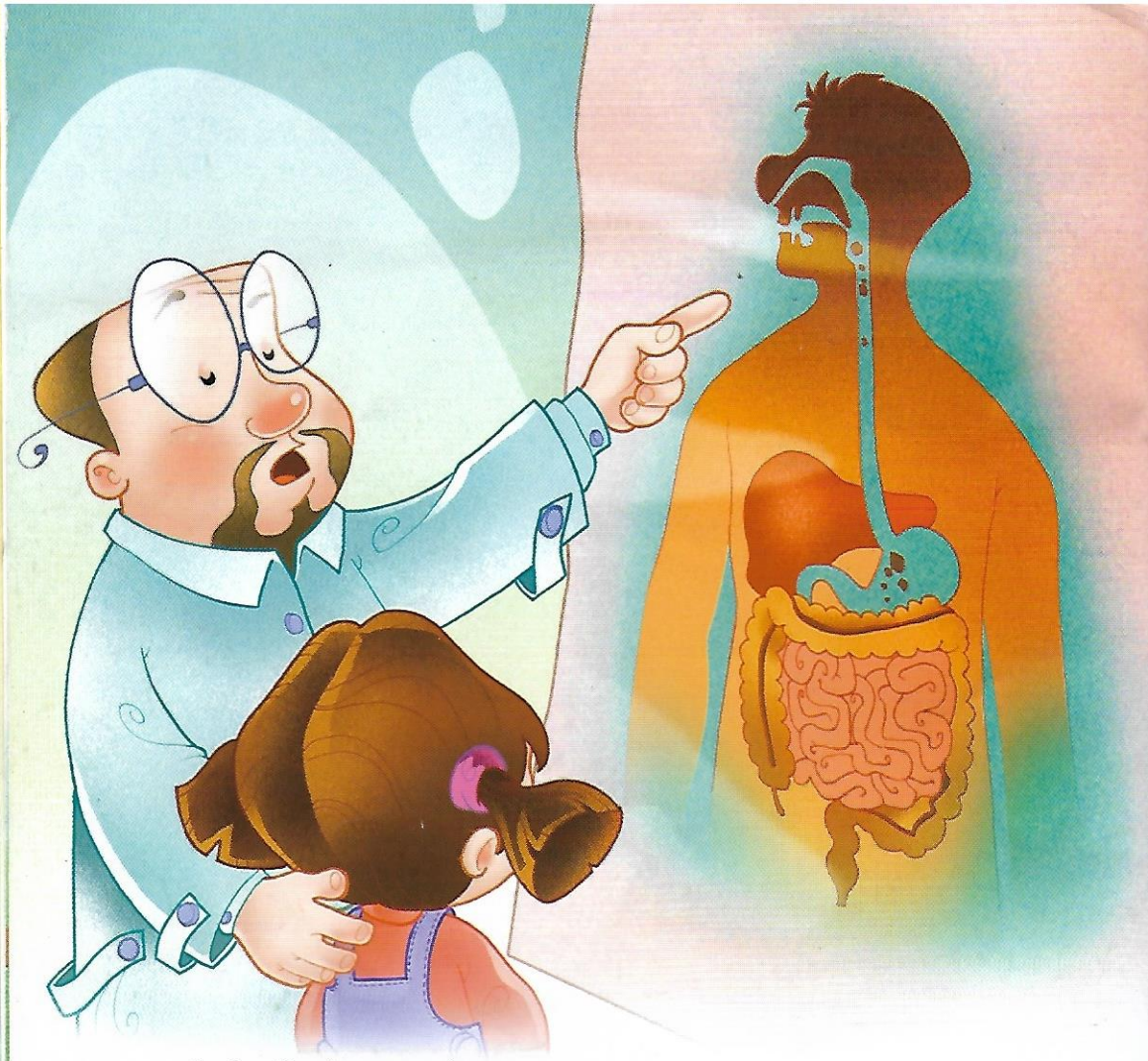
– Sabe, doutor, é que... não gosto de água. Não tem gosto de nada. É tão sem graça! Prefiro suco ou refrigerante.

– Eu já imaginava. É por isso que você está passando mal. Não está se lavando por dentro.

– Me lavando por dentro?!

– Sim. Do mesmo jeito que você se lava por fora, tomando banho, precisa se lavar por dentro, bebendo água.

– Mas eu não como nem bebo sujeira...



O dr. Carlos sorriu:

– De tudo o que comemos e bebemos, o nosso corpo aproveita uma parte, e outra parte precisa ser mandada para fora. Isso acontece através do suor, do xixi e do cocô. Ao ingerirmos frutas, verduras, legumes, fibras e água, tudo fica mais fácil. Caso contrário, a sujeira vai se acumulando e surgem bactérias e doenças. Como você não bebe água, seus rins estão sujos e a febre significa que tem muita bactéria lá dentro.

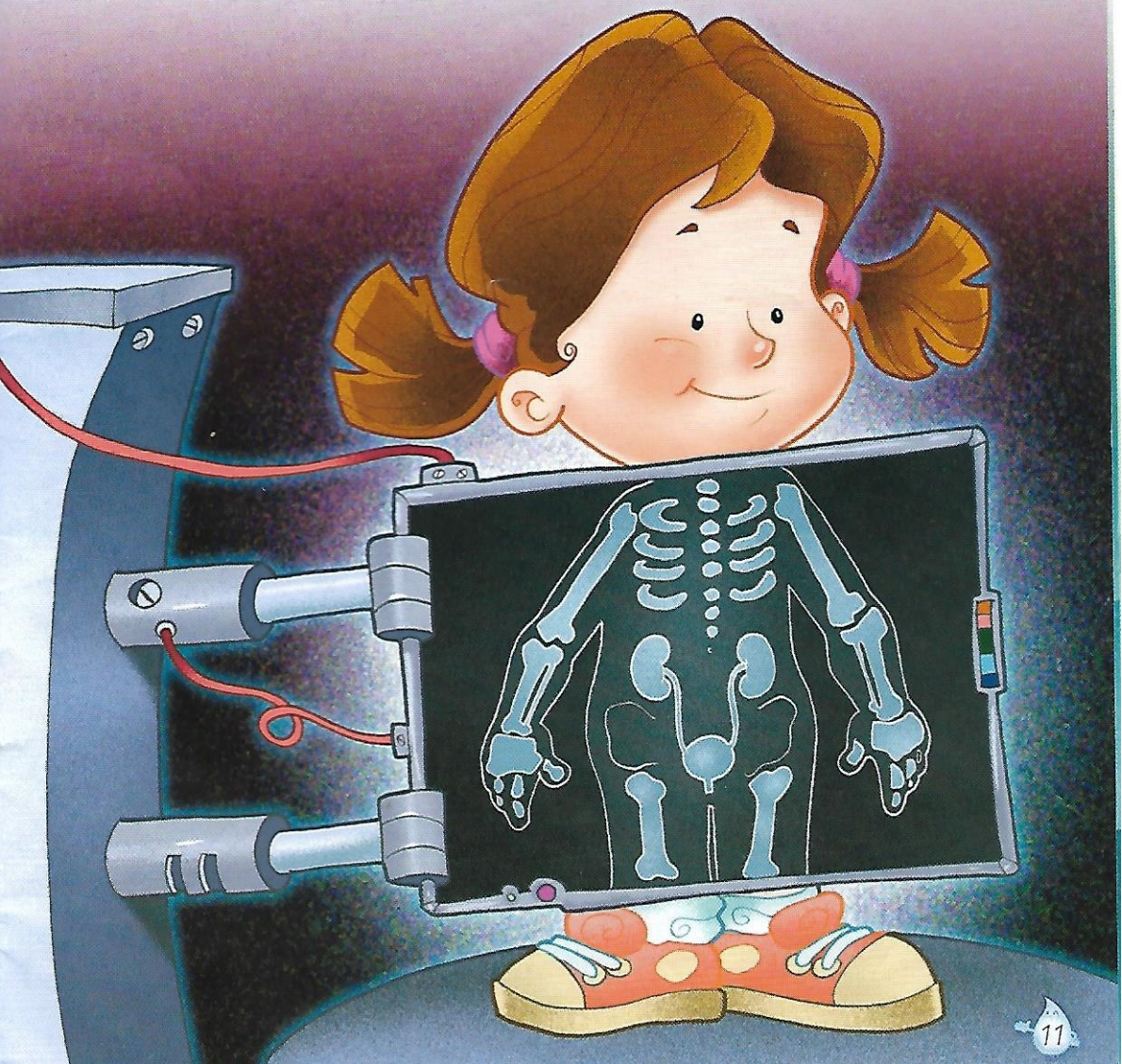
– Puxa, quanta coisa acontece aqui dentro! Mas o que são rins, doutor?

O médico sorriu novamente e explicou:

– São duas partezinhas dentro de você que se parecem com dois grandes feijões. Eles funcionam como filtros, tirando as impurezas do sangue. Você sabe o que é sangue, não sabe?

– Sim, sempre sai um pouco quando me machuco.

– Só que agora você vai precisar ficar aqui no hospital para cuidarmos dos seus filtrozinhos, já que você não cuidou em casa...

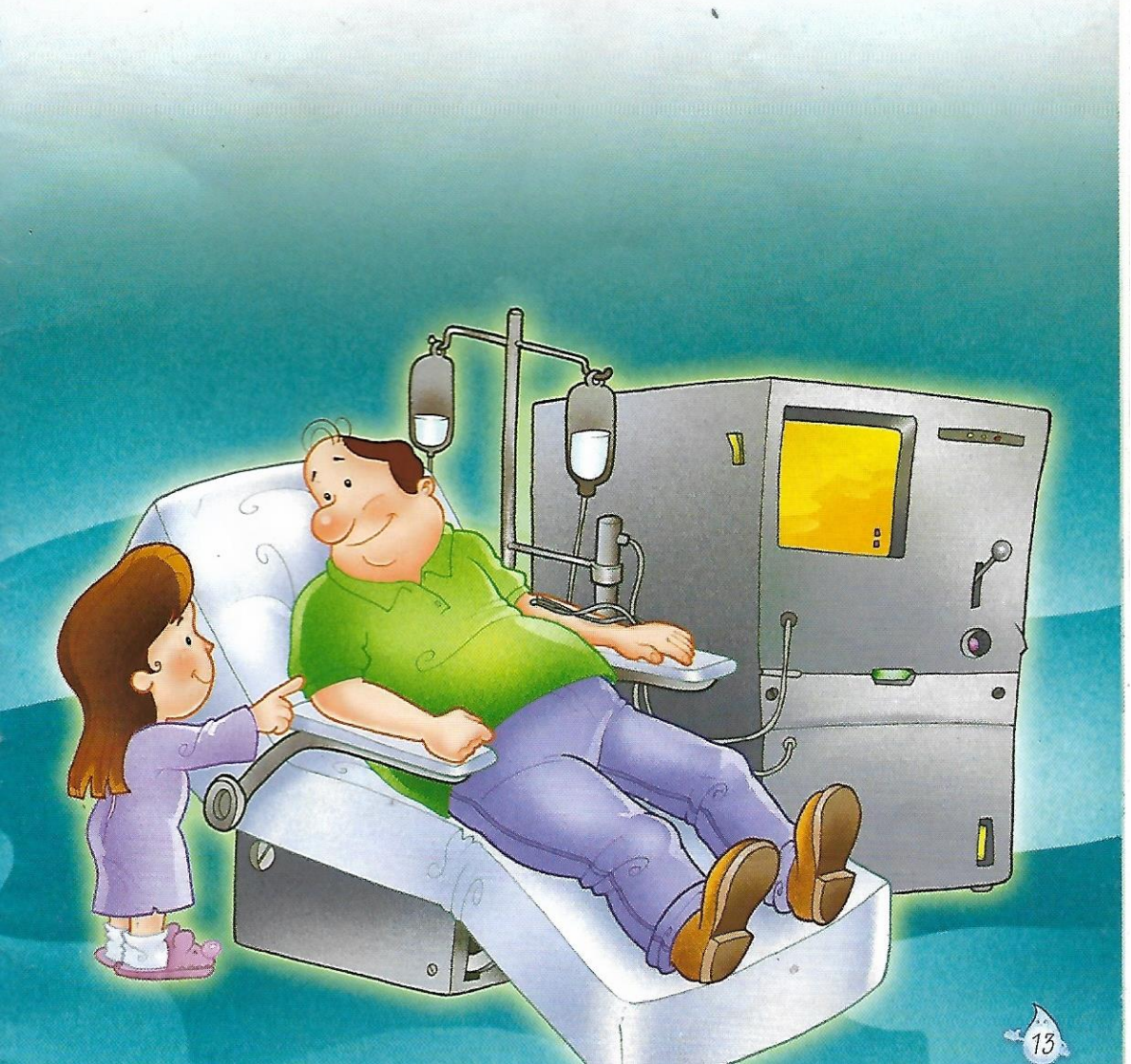


Carolzinha ficou uma semana internada, acompanhada pela mamãe. Virou o xodó daquele andar. Todas as enfermeiras e médicos iam conversar com ela, que perguntava tudo:

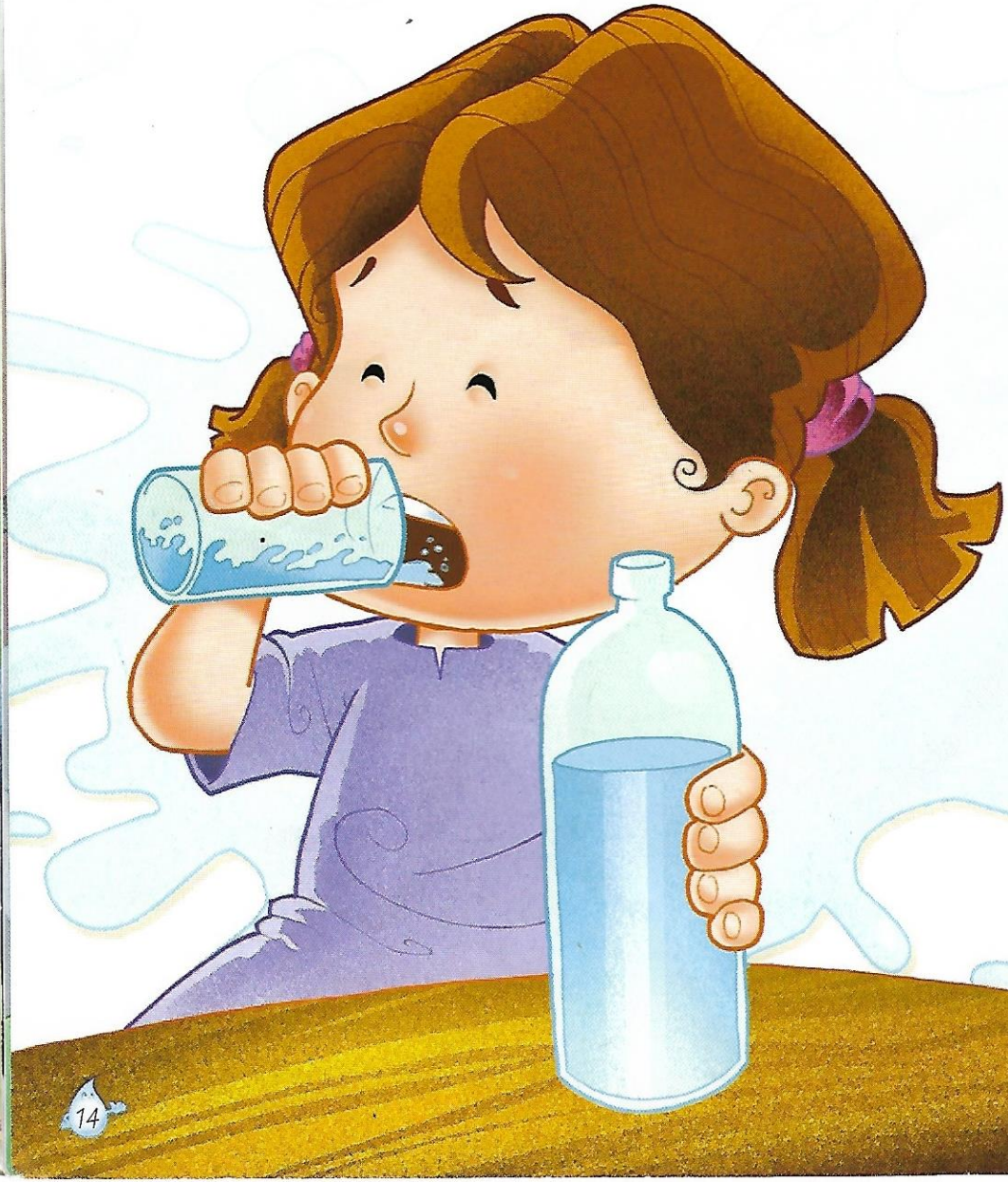
– Que remédio é esse? Para que serve? Por que estão me furando no braço? O que é soro? Quando vou embora?



E quando ficou sabendo que umas pessoas precisavam de máquinas para filtrar seu sangue... Aí foi que desandou a perguntar. Aprendeu sobre a hemodiálise e sua importância para manter a vida.



Depois de tudo isso, Carolzinha passou por uma grande transformação. Além de tomar vários remédios, inclusive pela veia, teve que aprender a beber água.



E ainda por cima, sentia saudades de tudo: das amigas, da professora, de sua casa, do Veludo, seu cachorrinho, e até de seus adesivos.

Finalmente, chegou o grande dia! Recebeu alta e voltou pra casa. É certo que havia feito muitos amigos no hospital, mas nada como a casa da gente!

Sua mãe também estava bem cansada, não saiu do seu lado um minuto sequer, havia até pedido licença do emprego.

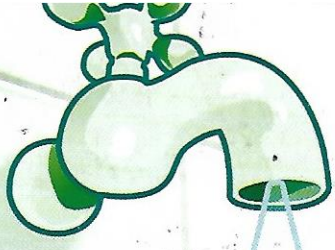


Depois de algum tempo, quase tudo voltou a ser como era antes: brincadeiras, estudos e mais brincadeiras.

Algumas coisinhas, porém, mudaram. Carolzinha não era mais tão teimosa como antes e começou a beber água regularmente. Pediu pra sua mãe comprar um copão de quase meio litro, todo colorido com canudinho e tudo, especialmente para beber água. Deixou de lado os sucos artificiais e refrigerantes. Trocou tudo por sucos naturais.

Internação, soro, injeções? Nunca mais!!! Carolzinha decidiu lavar seus rins bem direitinho, todos os dias.





Carolzinha não entende por que a gente precisa tomar um líquido que não tem gosto, cor nem sabor. Segundo ela, é algo inútil. Água é mesmo uma água, somente água. Você concorda com ela? Mas... será mesmo que Carolzinha ainda pensa assim? Leia e confirme.

CASA PUBLICADORA BRASILEIRA

ISBN 978-85-345-1171-1

9 788534 511711